

Militares lembram a Intentona

OESP 28/11/76 p. 5

"Os comunistas, desde 1935, em luta armada, tentam tomar o poder do Brasil. Mais recentemente quiseram, também pela ação violenta das armas, dominar o País atacando quartéis, explodindo bombas, seqüestrando autoridades, assaltando bancos e empregando táticas de guerrilha urbana. Mas sempre encontraram e encontrarão a obstinação da Marinha, do Exército e a Aeronáutica. Se hoje temos liberdade, a devemos aqueles que tombaram nessa luta contra o comunismo."

Com essa declaração, o general Sebastião José Ramos de Castro presidiu ontem pela manhã, no QG do Comando Militar do Sudeste no Ibirapuera, a solenidade cívico-militar prestada às vítimas da Intentona Comunista de 1935. Estiveram presentes todos os oficiais-generais das três Armas que servem em São Paulo, militares da reserva, políticos e escolares.

Falando à imprensa, após a cerimônia, o general Castro lembrou que a mensagem dos comunistas não obteve guarida junto ao povo paulista nas últimas eleições. E considerou "desaconselhável" que surjam graves políticas no momento bastante difícil que o Brasil vive. "E fundamental que ninguém se aproveite para agravar a situação, provocando agitações sociais quando o governo Sarney precisa de apoio para superar as dificuldades", finalizou.

O capelão-chefe, coronel Cássio Ferreira, no sermão da missa, acusou os comunistas de, aproveitando-se da miséria da região, estarem tentando "fazer a cabeça" do povo do Vale do Ribeira. Disse que, com trabalho tenaz, procuram ganhar apoio de setores importantes da sociedade "que fazem o jogo deles e até os ajudam". O sacerdote concluiu afirmando que "os comunistas, quando não empregam meios violentos, procuram ações sub-reptícias para o que devemos estar preparados, evitando suas emboscadas com permanente vigilância".



Fernando Basso

No Rio, Sarney e ministros homenageiam vítimas da Intentona

No Rio, sem a presença do governador Leonel Brizola, que preferiu viajar para o Uruguai para não se encontrar com o presidente Sarney, as Forças Armadas homenagearam ontem as vítimas da Intentona Comunista de 1935, em solenidade realizada na Praia Vermelha.

A cerimônia, na praça General Tibúrcio, despertou uma expectativa muito grande, por causa dos rumores de manifestações contra o Presidente da República. Mas não houve qualquer possibilidade de aproximação de pessoas estranhas,

já que a área foi interdita a partir da avenida Pasteur por soldados das três Forças Armadas.

O esquema de segurança foi praticamente o mesmo adotado para os generais-presidentes, com uma diferença: não foram usados estudantes de colégios estaduais para fazerem manifestações "espontâneas".

Tão logo as autoridades civis e militares (os ministros militares, da Marinha, almirante Henrique Sabóia, do Exército, general Leônidas Pres Gonçalves, da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, e do Estado-Maior das Forças Armadas, general Paulo Campos Paiva e o representante do governador do Estado, presidente da Assembléia Legislativa, coronel da reserva e deputado estadual Eduardo Chuay) foram para o palanque, foi lida a ordem do dia dos ministros pelo diretor de material bélico da Aeronáutica e novo comandante do III Comando Aéreo Regional, brigadeiro Márcio Drummond.

Sem o tom enfático do passado, o brigadeiro leu pausadamente o documento. Os ministros militares destacaram as identificações existentes entre os militares das três Forças e o homem comum brasileiro.

E destacaram que o ato não era realizado em função de ódio ou para fazer uma profissão de fé na intolerância.